

Armindo dos Santos Vaz

# JESUS, O ORANTE E MESTRE DE ORAÇÃO

2ª edição  
*revista e aumentada*  
2024 Ano da Oração,  
*em preparação para o Jubileu de 2025*

 EDIÇÕES  
CARMELO

Título: Jesus, o orante e mestre de oração

Autor: Armindo dos Santos Vaz

Revisão: Maria Madalena Cristo van Zeller

Imagem da Capa: Pietro Perugino, «Oração de Jesus no Orto das Oliveiras» (c. 1492), Galleria degli Uffizi, Florença

1.ª edição: 1987

2.ª edição: Janeiro 2025

Depósito Legal: 542432/25

ISBN: 978-972-640-214-5

© 2025, Edições Carmelo

Convento de Auessadas

Apartado 141

4634-909 Marco de Canaveses

Tel.: 255 531 354

E-mail: [editorial@carmelo.pt](mailto:editorial@carmelo.pt)

[www.carmelo.pt](http://www.carmelo.pt)

Composição e paginação:

*Edições Carmelo*

Impressão:

*Artipol - Águeda*

Palavra de Deus ao orante:

Se me amas, ao invocar-me deixa-me livre e deixa que Eu seja Deus. Se sentires que te respondi, quer dizer que sou o teu Deus; se sentires que não te respondi, nunca fui o teu Deus. Aí tens o meu Filho, o meu predilecto: escuta-O.



## Ao leitor e orante

«Os livros têm o seu destino traçado pela capacidade do leitor: *Pro captu lectoris habent sua fata libelli*». Esta célebre sentença do gramático Terenciano Mauro<sup>1</sup> capta o fado imprevisível dos livros, que pode ter muitas variáveis e percursos influenciados, de acordo com as circunstâncias históricas, culturais, literárias, religiosas em que são expostos, com a sensibilidade pessoal dos leitores, com a capa e com o poder de um livro exercido no leitor... Deste livro que agora apresentamos, a versão original (Edições Carmelo; Paço de Arcos 1987) esgotou-se e o seu destino desaguou numa nova edição. Aqui fica, profundamente revista e actualizada. Dirige-se a todos os que se querem deixar tocar activamente pela oração de Jesus e pelo seu projecto para a vida humana, em vista do aprofundamento do mistério que ele era e de dar intensidade à própria vida. Num abraço à memória do Jesus histórico, ele não aparece como um Jesus para crentes, como um Jesus para ateus ou como um Jesus para os bons. Quis ser para todos os humanos: «quem fizer a vontade de Deus é meu irmão, minha irmã e minha mãe» (Mc 3,35). A sua oração também.

A reflexão incide no núcleo central dos textos fundadores, do Novo Testamento, que falam da sua oração. Quer deixar à mostra o coração da oração cristã, individual e comunitária, como reflexo e prolongamento da dele. Porque muitos orantes, devido a desfigurações, falsificações e desvios tradicionais inve-

---

<sup>1</sup> *De litteris...*, verso 1286, no séc. II d.C.

terados, enfrentam dificuldades ao tentarem compreender a eficácia da sua oração, também procuraremos contribuir para a sua fundamentação e iluminação, proporcionando critérios e princípios de interpretação da mensagem de Jesus a esse respeito.

Nisso, porém, deparamos com um problema. Desde logo, compreender a sua oração em todas as dimensões é tarefa quase impossível. A *intimidade* em que ela ocorria – não se podia ver nem sentir – é intransferível, como qualquer experiência profundamente humana, e, até certo ponto, incomunicável a outros humanos. Por outro lado, prolongar até ao presente a sua oração parece problemático, uma vez que a oração é sempre experiência original, pessoal, única e irrepetível. Não se consegue recuperar limpidamente a sua experiência orante nem repetir com exactidão o homem renovador de há vinte séculos. Mesmo assim, não ignoramos que Jesus foi visto a orar. O estilo e o conteúdo da sua oração não foram inventados arbitrariamente pela Igreja apostólica: reflectem a desafiante experiência da sua oração testemunhada pelos apóstolos. E foi entendido pelos discípulos como mestre de oração. Ensinou a orar, com tal imponência que a oração, que inclui a dele, é um ponto nevrálgico do nosso passado histórico, cultural e religioso. Se o perdêssemos, seria uma grande perda. Somos, por isso, desafiados a reconquistá-lo e a ligá-lo à vida presente e real, fazendo-o vida da nossa vida, para a recriar a partir do presente e para aumentar a intimidade pessoal. Como prolongá-lo então até nós? Teremos de admitir que a fidelidade à oração ensinada por Jesus deverá ser criativa, não meramente repetidora. Se não é possível hoje rezar como rezava Jesus na sua intimidade nem imitar à perfeição a oração dele, é possível e virtuoso deixar-se impregnar pelo espírito dela que os textos respiram, em vista de uma experiência pessoal do Deus dele, nem que seja como principiante.

Assim fazendo, o discípulo não a desvirtua nem empana, como aconteceria se desse via livre ao arbítrio do sentimento, do

devocionismo, do pietismo ou do intimismo. Pelo menos, vendo-a transparecer dos textos, mais facilmente se abre à comunhão, dialéctica de indigência e de plenitude. Eles são uma provocação saudável e um convite ao crescimento na aprendizagem da oração de Jesus, que ainda hoje cativa e tende a envolver o orante e ensina a conhecer e a amar o Deus que ele revelou. Quem se deixar empolgar pela inspiração da palavra dos evangelhos não mudará algo na sua oração para que nela continue tudo igual. Procurará descobrir, o mais possível, a verdade da oração cristã, entrando um pouco mais no mistério do Filho do Homem, «aquele que [de cima] à terra trouxe a verdade que tanto nos sublima»<sup>2</sup> e «por quem Deus é algo»<sup>3</sup>; e sairá dela renovado e empenhado em traduzir o evangelho em nacos de vida, “com a Bíblia numa mão e o jornal na outra”.

Convento dos Carmelitas em Avesadas, Casa de Oração  
Solenidade da Virgem do Carmelo  
No Ano da Oração para o Jubileu 2025

---

<sup>2</sup> DANTE ALIGHIERI, *Divina Comédia, Paraíso*, XXII, 41-42.

<sup>3</sup> MIGUEL DE UNAMUNO, *El Cristo de Velázquez*, VI.

## ÍNDICE

Ao leitor e orante .....	7
Introdução .....	11

### I

#### HERANÇA E ORIGINALIDADE NA ORAÇÃO DE JESUS

1. Enquadramento social e religioso .....	17
2. A oração de Jesus e a revelação de Deus como Pai .....	21
2.1. <i>Deus-pai</i> no Antigo Testamento .....	21
1.º A paternidade divina antes do profetismo .....	22
2.º O título de <i>pai</i> dado a Deus pelos profetas .....	26
2.2. Deus-pai no judaísmo palestinese antigo .....	29
2.3. Deus como <i>Pai</i> na boca de Jesus .....	31
2.4. Significado do uso de <i>Abba</i> na oração de Jesus .....	33
2.5. Vantagem e relatividade da palavra <i>pai</i> para falar de Deus e a Deus .....	36

### II

#### A ESSÊNCIA DA ORAÇÃO DE JESUS

1. A oração de Jesus, expressão de comunhão com o Pai ...	45
2. A oração de Jesus, experiência de gratuidade .....	50



3. A oração de Jesus, fonte de compromisso social .....	54
4. A oração de Jesus e o Pai-nosso .....	61
5. A oração «no Espírito» .....	78
5.1. A oração do próprio Jesus .....	78
5.2. Oração como a de Jesus .....	80

### III

#### JESUS E A EFICÁCIA DA ORAÇÃO DE PETIÇÃO

1. O Deus da oração <i>cristã</i> é o Deus do amor .....	90
2. A comunhão do orante com a vontade de Deus .....	95
3. A eficácia da oração e a salvação do orante .....	103
4. A fé e a confiança filial do orante .....	105
5. A eficácia da oração e o Espírito .....	110
6. A colaboração do orante com o projecto de Deus .....	112
7. Elogio da oração de petição .....	115
Conclusão .....	121